



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 150/2010
Contatos: secretaria@isb.org.br

RAPHAEL DE ALMEIDA MAGALHÃES

Por mais que se lamente a perda nacional de um cidadão tão valioso, é o desaparecimento do amigo, do precioso amigo, que se pranteia com a tristeza mais profunda. Perdi um amigo fraternal, que ao longo da vida dividiu comigo projetos e ideais, que me valeu decisivamente em situações difíceis, que esteve presente na minha vida sem que precisássemos estar juntos no dia a dia dos últimos anos, sabendo um o que pensava o outro, em relação ao Brasil e ao Rio, em relação ao mundo e à humanidade.

Raphael foi o principal articulador e incentivador da minha candidatura pelo MDB ao governo do Estado para a eleição de 1982, candidatura efêmera, que se liquefez com a volta de Chagas Freitas e toda a sua tropa para o domínio do partido no Rio. Raphael, Ministro da Previdência quando eu era prefeito da Cidade falida, me repassou recursos para a construção e instalação de mais de 20 postos de saúde modelares na Zona Oeste. Raphael, junto comigo e com Severo Gomes, fomos os três principais promotores da candidatura do honrado e esclarecido General Euler Bentes à Presidência da República, contra o General Figueiredo. Uma candidatura batida desde a origem mas que cumpriu a sua missão de mostrar à Nação, e aos ditadores de então, que não havia mais a pretensa unidade monolítica das Forças Armadas para a manutenção do regime militar.

A grandeza de alma era a característica mais evidente de Raphael, da qual decorria sua generosidade notória e benfazeja. A inteligência mais brilhante marcava todas as suas intervenções faladas e escritas, não somente as públicas ou publicadas, mas também as que desenvolvia nos encontros informais com amigos que tanto prezava, e para os quais abria com largueza sua bela casa no Alto. Seu caráter o fez abandonar o mandato de deputado federal após o AI-5, como, antes, o tinha levado a optar pelo amor e cortar a trajetória política que o faria Governador do Estado depois de Carlos Lacerda. Seu belo caráter o conduziu à mudança de sua posição política, deixando o leito da UDN, de seu pai, e da ARENA do primeiro momento, para abraçar com fervor a causa da democracia no MDB. Foi o conselheiro preferido de Ulisses Guimarães, ao lado de Tancredo e Thales Ramalho.

Raphael de Almeida Magalhães, que podia ter sido um dos maiores craques do futebol brasileiro, foi um dos maiores homens públicos da sua geração. Não cultivava a mídia, razão pela qual sua verdadeira dimensão humana e política nem de longe chegou a ser avaliada pelos milhões de brasileiros que o teriam escolhido numa disputa pela liderança maior do País. Fascinava, pela cintilação das idéias e pelo encanto físico, como pelo caráter, pela confiabilidade; faltou-lhe a ambição do poder, que é o móvel essencial da luta política.

O Rio de Janeiro enfrenta hoje o grave problema da inominável degradação da sua representação política, que foi, circularmente, causa e efeito de todo o processo de decadência que atravessou a partir da mudança da Capital. Raphael podia ter sido o grande líder renovador desta ambiência aviltante, que o Rio tentou remediar importando o gaúcho Leonel Brizola, grande, sem dúvida; mas formado no meio caudilhesco, positivista, daqueles pagos.

Sim, faltou-lhe, sem dúvida, o impulso da ambição que a política exige. Sem embargo, Raphael foi, realmente, um dos maiores brasileiros do seu tempo. Um amigo insubstituível.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br